

## UMA JANELA PARA O RESGATE DA CIDADANIA

### RESUMO

A Região de Subaúma está localizada no litoral norte baiano. Nesta Região encontram-se diversos povoados, tais como: Subaúma, Oitis, Boa Vista, Cabuçu, Massarandupió e Sítio Novo. O vínculo destas comunidades com as sedes municipais é frágil, refletindo o abandono político local. As condições socioeconômicas são precárias, contribuindo para deterioração da saúde da população. Este Projeto propôs uma atuação baseada na defesa dos princípios constitucionais, incentivando a mobilização e participação popular, além da discussão sobre os hábitos e condições de vida que influenciam a saúde destas comunidades. Foram objetivos deste trabalho: iniciar a mobilização da população para atuar nas políticas públicas regionais; interagir os saberes da Comunidade com os conhecimentos técnicos da Universidade; conscientizar o estudante da realidade social na qual está inserido. Utilizou-se metodologias diversificadas, como: visitas domiciliares; feiras de saúde; levantamento epidemiológico; peças teatrais; oficinas. Alguns resultados deste trabalho foram: reconhecimento de demandas específicas das localidades; assessoramento da comunidade de Oitis para formação da associação de moradores; realização de atividades educativas sobre saúde e cidadania; atuação de professores agindo como multiplicadores em temas de saúde; inclusão de questões voltadas para geração de emprego e renda nas discussões sobre saúde; percepção pelos estudantes da importância de adequar a formação profissional às reais necessidades da população. Ao longo destes três anos de atividades, percebeu-se o caráter pontual e pouco eficaz das feiras de saúde, que nem sempre alcançavam os objetivos esperados. Baseando-se nas experiências anteriores e nas discussões do grupo, optou-se pelo desenvolvimento de metodologias mais participativas, a exemplo das oficinas, e construiu-se a viabilidade para um trabalho mais contínuo e resolutivo. Também houve uma mudança no foco temático trabalhado. Ao se analisar com mais profundidade os problemas das comunidades, percebeu-se uma origem comum: os direitos de cidadania negados.

### INTRODUÇÃO

A região litorânea da Bahia situada ao norte da Capital, Salvador, até a divisa com o Estado de Sergipe e a leste da rodovia BR-116, era pouco habitada até meados da década de 1990, quando foi construída a rodovia chamada de Linha Verde, que liga a Região Metropolitana de Salvador ao Estado de Sergipe pelo litoral. Nas proximidades desta rodovia encontram-se diversos povoados ligados aos Municípios de Entre Rios e Esplanada, tais como: Subaúma (distrito de Entre Rios), Sítio Novo, Boa Vista, Cabuçu, Massarandupió, Oitis etc. As sedes dos municípios localizam-se às margens da BR-116, uma outra estrada distante da região litorânea, o que proporciona dificuldades de acesso e um certo isolamento destes povoados em relação às sedes. A construção da Linha Verde proporcionou grande facilidade de acesso à região e aos povoados, principalmente de turistas em visita às suas praias. A exploração turística expandiu-se em 2000, com a inauguração de um grande complexo hoteleiro em Sauípe, a 35 km de Subaúma e isto ocasionou o aumento rápido da população desse povoado. O vínculo das comunidades com as respectivas sedes municipais continuou frágil, refletindo a pouca importância atribuída a elas pelas autoridades locais. As transformações ocorridas na região, contudo, não trouxeram benefícios a grande parte da população. A criação de empregos para os moradores locais só ocorreu na fase da construção das edificações. Houve repercussões importantes no povoado de Subaúma, com crescimento demográfico e novas oportunidades de negócios, mas as demais localidades pouco foram influenciadas. Embora essas comunidades pertençam a diferentes municípios (Esplanada e Entre Rios), as condições socioeconômicas são muito parecidas. De acordo com levantamentos feitos na região em 2000, cerca de 90% das famílias da região tinham renda mensal média inferior a um salário mínimo e mais da metade sequer tinha renda fixa. Mais de 80% das famílias residiam em

construções rústicas e sem sanitários, contribuindo para a deterioração das condições de saúde locais.

As ações de saúde na região caracterizam-se por serem insuficientes do ponto de vista da prevenção e da assistência, existindo dificuldade de acesso às unidades de atendimento; falta de conhecimento básico sobre as questões de saúde por parte da população; pouco investimento em ações básicas como imunização, puericultura, acompanhamento de gestantes etc.; falta de recursos por parte da população para aquisição de medicamentos e de programas de distribuição gratuita de medicamentos. As unidades de saúde, localizadas nas sedes municipais, encontram-se mal equipadas, sem recursos humanos e materiais suficientes para o atendimento da população destas localidades, sendo esta situação de precariedade mais grave em Subaúma. Além disso, não existe uma organização adequada do sistema, de forma regionalizada e hierarquizada, dificultando o acesso para a população e a gestão dos recursos. Outro fator é que a população destas localidades não tem tido uma participação efetiva nos processos de gestão do sistema de saúde, como previsto na legislação. Estes constituem apenas alguns dos problemas específicos da área de saúde, que, com poucos investimentos, não consegue atender às necessidades da população.

Nessa região, as principais doenças referidas pela população são parasitoses intestinais, leishmaniose visceral, doenças de Chagas, esquistossomose, dentre outras. Cerca de 40% das pessoas entrevistadas durante levantamento referiram recorrer a métodos terapêuticos populares (rezadeiras, curandeiros e padres/pastores), fato explicado por fatores culturais associados à dificuldade de acesso aos serviços e ações de educação em saúde. Apesar das campanhas nacionais de imunização, a cobertura vacinal encontrada nessas comunidades ainda é baixa. O Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal da Bahia estabeleceu a atuação de estudantes de graduação em diversas áreas para assessoria e execução das ações, permitindo a troca de experiências entre o ambiente acadêmico e a comunidade. O corpo técnico da Universidade que fez parte do Projeto é formado por professores do Departamento de Medicina Preventiva, estudantes vinculados a este através de três disciplinas - Introdução à Medicina Social, Epidemiologia e Atividade Curricular em Comunidade (disciplina que reúne acadêmicos de Medicina e, desde o último semestre, inclui os cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Nutrição).

O Projeto teve ainda o apoio dos líderes das comunidades e da própria população, que constituíram importantes elementos na sua construção.

## **JUSTIFICATIVA**

Conforme a Constituição Brasileira de 1988 instituiu, o Sistema Único de Saúde tem como alguns de seus princípios e diretrizes: o acesso universal à saúde; o atendimento integral à saúde da população, com prioridade para as atividades preventivas; a descentralização da gestão, permitindo um melhor planejamento e controle das ações no nível local; e a participação da comunidade.

A lei 8080/90 estabelece como determinantes e condicionantes da saúde a moradia, o trabalho, a renda, a educação, a alimentação, o lazer, o saneamento básico, o meio ambiente e o transporte, entre outros. Acreditando que são possíveis a elaboração e execução de políticas públicas que garantam o acesso digno a esses determinantes, este Projeto propôs uma atuação continuada baseada na defesa dos princípios constitucionais, incentivando a mobilização e participação popular, além da discussão sobre os hábitos e condições de vida que influenciam a saúde destas comunidades.

## **OBJETIVOS**

Objetivo geral: Construir práticas continuadas de Educação e Saúde na Região de Subaúma abordando as questões políticas, de saúde e ambientais.

Objetivos específicos:

1. Iniciar o processo de mobilização da população para que esta atue nas políticas públicas da região.

Visa-se o cumprimento de um dos preceitos da Constituição Federal, o controle social, por meio da

participação ativa da população na elaboração, fiscalização, execução e avaliação das políticas públicas.

2. Interagir os saberes já existentes na população com os conhecimentos técnicos da Universidade sobre temas relacionados à saúde.

Busca-se trabalhar junto à população alguns determinantes do processo saúde/doença, com ênfase na influência da cultura e dos costumes locais neste processo. Com isto, espera-se que a população seja um agente ativo na construção e manutenção de sua saúde.

3. Conscientizar o estudante da realidade social na qual está inserido.

Espera-se que o estudante reflita sobre o seu papel diante da comunidade, ampliando sua formação profissional, de forma a participar do processo de transformação social.

## **METODOLOGIA**

Localização: Subaúma, Boa Vista, Sítio Novo, Oitis, Cabuçu e Massarandupió

Público-alvo: Professores, líderes e moradores das Comunidades.

Período: de 1999 a 2002.

As técnicas metodológicas aplicadas ao longo dos quatro anos, em ordem cronológica, foram as seguintes:

1. Visitas às comunidades para investigação da realidade, através de registro fotográfico e conversa com os moradores\*;
  2. Levantamento epidemiológico feito através de aplicação de questionários domiciliares e individuais, enfocando aspectos socioeconômicos das comunidades;
  3. Feiras de Saúde: breves exposições sobre temas de saúde e utilização de panfletos e cartazes para ilustração das temáticas abordadas;
  4. Peça teatral encenada por estudantes abordando temas de saúde;
  5. Dinâmicas de grupo para apresentação e integração dos participantes (moradores das comunidades e estudantes da universidade) antecipando as demais atividades das oficinas;
  6. Oficinas de capacitação de professores, líderes e moradores das comunidades em temas de saúde e educação ambiental através de exposições, discussões e debates sobre os temas, com uso de cartazes, palavras cruzadas, álbum seriado e pôster sobre agroflorestas;
  7. Oficinas para o incentivar e esclarecer sobre os benefícios e efeitos adversos da vacinação, assim como, a importância do aleitamento materno;
  8. Dinâmicas com crianças abordando temas de educação ambiental e higiene utilizando fantoches, vídeos, desenhos, "tatuagem ecológica" (desenhos na pele de elementos da natureza usando lápis de maquiagem de cores diversas) e "muro dos sonhos" (muro simbólico construído com tijolos recortados em cartolina que foram preenchidos com desenhos e frases a respeito dos sonhos de cada um, principalmente em relação ao meio ambiente);
  9. Oficinas com elaboração de "Álbuns de Saúde" em papel metro a partir de recortes de revistas e colagens, levantando as concepções de saúde dos participantes, a realidade das comunidades, e direitos e deveres de cidadania;
  10. Peça teatral interativa encenada por estudantes sobre Associativismo e discussão sobre essa mesma temática.
  11. Assessoria técnica para a formação da Associação de Moradores de Oitis (AMO).
  12. Participação nas Assembléias da AMO e em outros eventos organizados pela comunidade, a exemplo de mutirões.
  13. Elaboração periódica de relatórios pelos estudantes como uma forma de registrar as atividades, avaliar a qualidade do projeto e o impacto deste na formação do acadêmico.
- \*essa atividade ocorre semestralmente, a fim de possibilitar uma maior integração dos novos estudantes da equipe com o Projeto.

## **RESULTADOS**

1. Realização de visitas domiciliares para reconhecimento de demandas específicas das localidades.

Durante as visitas domiciliares, os estudantes identificaram problemas do cotidiano e das condições de vida, através de conversas com seus moradores, e registraram aspectos do

ambiente. Assim, foi feito um diagnóstico inicial da problemática das localidades.

2. Elaboração e análise dos bancos de dados sobre as condições de vida das comunidades investigadas.

Os dados coletados foram planejados e analisados com o objetivo de ajudar a orientar na escolha dos temas a serem trabalhados com as comunidades.

3. Identificação na população de pessoas interessadas na discussão sobre saúde e cidadania, incentivando a formação de lideranças, além daquelas já existentes.

Durante os trabalhos nas comunidades, identificaram-se novas pessoas com capacidade de liderança, dispostas a trabalhar por melhorias na qualidade de vida das suas comunidades.

4. Assessoria para formação de uma associação de moradores na comunidade de Oitis.

Através de reuniões com a comunidade foram trabalhados a legislação, a estrutura e o funcionamento de associações de moradores, culminando com a criação da Associação de Moradores de Oitis - AMO.

5. Realização de atividades educativas sobre saúde e cidadania.

Utilizando-se de metodologias e recursos variados, aprofundou-se a discussão sobre saúde e cidadania com as lideranças comunitárias e professores, no intuito de que assumam o início das discussões sobre os temas com seus vizinhos e outros membros das comunidades.

6. Realização de atividades educativas com a população para discussão de temas de saúde.

Utilizando diversos recursos, construiu-se junto com a população local o conhecimento sobre alguns temas de saúde (desnutrição, hipertensão, vacinação, amamentação, parasitoses, educação ambiental, educação sexual e planejamento familiar).

7. Professores agindo como multiplicadores em temas de saúde.

Através das atividades em grupo abordando temas de saúde com os professores, estes puderam tornar-se agentes multiplicadores destes temas.

8. Realização de atividades educativas com a população para discussões sobre cuidados com a água, fezes e lixo.

Foram realizadas oficinas/debates para suscitar a importância do destino do lixo e dejetos humanos, assim como da preservação das fontes de água.

9. Levantamento primário de dados sobre os recursos naturais existentes nas localidades.

Foi realizado um levantamento sobre os recursos naturais nativos para que, posteriormente, seja feito um estudo de possíveis vias de uso otimizado destes.

10. Inclusão nas discussões sobre saúde de questões voltadas para a geração de trabalho e renda.

Entendendo-se a importância do trabalho e da renda como determinantes da saúde, incorporou-se esta temática nas discussões.

11. Percepção, por parte dos estudantes, da importância de adequar a formação profissional às reais necessidades da população.

Um resultado importante desse trabalho é a possibilidade de o estudante tomar consciência da realidade social na qual está inserido, refletir sobre seu papel diante da comunidade, ampliando sua formação profissional.

12. Premiação com o primeiro lugar no V Prêmio DENEM de Extensão Universitária.

## **DISCUSSÃO /CONCLUSÃO**

Ao longo destes quatro anos de atividades na Região de Subaúma, houve reflexões e conseqüente amadurecimento da metodologia utilizada. Percebeu-se o caráter pontual e pouco eficaz das feiras de saúde, que nem sempre alcançavam os objetivos esperados.

Baseando-se, então, nas experiências anteriores e nas discussões do grupo, optou-se pelo desenvolvimento de metodologias participativas, a exemplo de oficinas, e construiu-se a viabilidade para um trabalho mais contínuo e resolutivo.

Paralelamente à incorporação das metodologias mais participativas, houve, também uma mudança no foco temático trabalhado.

Ao se analisar com mais profundidade os problemas das comunidades, percebeu-se uma origem comum: os direitos de cidadania negados. Esta percepção foi confirmada pelos próprios membros das comunidades, que - através das novas metodologias - tiveram espaço para falar e serem ouvidos.

O eixo do trabalho passou a ser a transformação social; e os temas principais, a mobilização, a participação popular e a cidadania.

É interessante observar que a visão de saúde não biologicista da equipe do projeto fez com que os estudantes tivessem que buscar capacitação em outro projeto de extensão vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Com certeza, este fato contribuiu para ampliar a formação profissional destes estudantes.

Percebeu-se que a potencialidade da contribuição de um grupo universitário para a mobilização e organização comunitária depende sobremaneira dos princípios por ele assumidos, princípios estes que balizarão suas atividades em campo.

- Alguns pontos positivos deste trabalho desenvolvido na Região de Subaúma foram:
- O projeto foi construído coletivamente;
- O projeto teve um ideal não assistencialista;
- O apoio da Pró-Reitoria de Extensão da universidade.
- Alguns aspectos negativos que devem ser destacados são:
- Ausência de apoio governamental para promover as intervenções;
- A participação restrita a apenas estudantes da área de saúde;
- Tempo escasso para trabalhar nas comunidades, planejar e avaliar as atividades. Este problema foi, em parte, superado no último semestre, quando o projeto obteve a participação de um maior número de estudantes, possibilitando a realização de viagens semanais;
- O grande número de comunidades gerou uma demanda excessiva. Por isso, decidiu-se, neste último semestre, concentrar as atividades em apenas uma comunidade - Oitis.

O trabalho por ora apresentado permitiu visualizar uma maneira concreta pela qual a Universidade consegue atender às demandas da Comunidade, tanto as constantes quanto as imediatas, trabalhando o binômio Comunidade-Universidade de forma construtiva e sem imposição de saberes deste ou daquele grupo. Além disso, o trabalho permite visualizar uma experiência concreta de como a Extensão Universitária fornece um novo horizonte do agir em saúde, extrapolando o enfoque curativo e analisando também os fatores estruturais que determinam a saúde do indivíduo naquele meio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACIOLI, M. D., CARVALHO, E. F., Discursos e práticas referentes ao processo de participação comunitária nas ações de educação em saúde: as ações de mobilização do PC DEN/PE. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 14(2): 59-68, 1998.
- AVRITZER, L., Um desenho institucional para o novo associativismo. In: O novo associativismo. Lua Nova. N.39, 1997.
- BENNETT, J. C., PLUM, F., Cecil - Tratado de Medicina Interna. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- BOSCHI, R. R. et al., Movimentos coletivos no Brasil urbano. Rio de Janeiro: Zahar editores.
- Cartilha: A certeza na frente - As leis na mão. Escola de formação quilombo dos Palmares (EQUIP).
- Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial. 3.ed, 1998.
- Educação Popular em Saúde. Revista TEMA. N. 21. Nov/dez. 2001.
- FLECK, L. F., Aprendendo a conhecer a realidade local e suas relações. Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. Brasília, 1998.
- Guia de referência para o controle social: Manual do Conselheiro. Brasília: IEC/Ministério da Saúde, 1994.
- LAKATOS, E. M., Metodologia de trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MANZINI-COVRE, M. L., O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- MELLO, D. A., et al., Promoção à saúde e educação: diagnóstico de saneamento através de pesquisa participante articulada à educação popular (Distrito São João dos Queiróz, Quixadá, Ceará, Brasil). Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(3): 583-595, jul/set, 1998.
- MEYER, D. E. E., Educação em saúde e prescrição de "formas de ser e de habitar": uma relação a ser ressignificada na contemporaneidade. In: Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 71-86. 1976.

- NEVES, D. P., Parasitologia humana. 10.ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- Programa de formação de lideranças e técnicos em desenvolvimento local sustentável. Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. Brasília, 1998.
- TEIXEIRA, E. C., Sociedade Civil e Políticas Públicas.
- VALLA, V. V., MELO, J. A. C., Sem educação ou sem dinheiro? (texto didático).

### **FICHA DE INSCRIÇÃO**

#### **FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº - Vale do Canela  
40110-100  
Salvador - BA  
Fone: (47) 245.8562 / 245.8551 / 245.0739

Diretório Acadêmico de Medicina da UFBA - DAMED  
Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº - Vale do Canela  
40110-100  
Salvador - BA  
(71) 332.0396 / 245.8562 ramal 33

#### **PROFESSOR ORIENTADOR:**

Ronaldo Ribeiro Jacobina

#### **TÉCNICA ORIENTADORA:**

Luísa Aurora Vilas Boas

#### **ALUNOS AUTORES:**

Danyella da Silva Barreto  
Joaquim Custódio da Silva Junior  
Maruziz Almeida Dultra  
Ricardo Souza Heinzelmann  
Tarcyô Antônio Silva Bonfim

#### **CONTATO:**

Ricardo Souza Heinzelmann  
Rua César Zama, 20 - apto 901 - Barra  
Salvador - BA  
40140-030  
Salvador - BA  
(71) 264.1400  
ricardoheinzelmann@yahoo.com.br